

## **CORRELAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS DE OVINOS SANTA INÊS NO VALE DO GURGUÉIA**

*Tiago Santos (bolsista PIBIC EM), Fabrício Fernandes Guimarães (bolsista PIBIC/UFPI), Lamarck Martins de Castro Rocha (bolsista PIBIC/CNPq), Natanael Pereira Silva Santos (Doutorando Ciência Animal/UFPI), José Lindenberg Rocha Sarmiento (orientador CPCE/UFPI)*

### **INTRODUÇÃO**

A ovinocultura de corte tem crescido em regiões em que esta atividade era praticada de forma menos expressiva. Assim, esta atividade, tem viabilizado sistemas de produção animal em propriedades e tornando-se mais uma alternativa de lucro no meio agropecuário. As raças de ovinos deslanados têm desempenhado papel importante na maximização da eficiência dos sistemas de produção de carne no Brasil.

A decisão sobre qual raça (genética) a ser explorada em um sistema de produção de carne ovina influencia qualitativa e quantitativamente o produto final, motivo pelo qual esta escolha é essencial a uma exploração viável economicamente. Neste sentido, a raça Santa Inês desempenha importante papel na maximização da eficiência dos sistemas de produção de carne no Nordeste brasileiro já que apresenta alto valor adaptativo e reprodutivo, que a viabiliza como excelente escolha para produção de carne em regiões tropicais (SOUSA et al. 2003).

Apesar das potencialidades, a região apresenta índices produtivos e reprodutivos ainda baixos, principalmente devido ao baixo padrão tecnológico empregado. Isto é reflexo do sistema de produção adotado pela maioria dos produtores (agricultura familiar).

Neste contexto, objetivou-se neste trabalho realizar a correlação entre as características reprodutivas de ovinos Santa Inês criados no vale do Gurguéia.

### **METODOLOGIA**

Os dados utilizados foram coletados no período de 2008 a 2010 no rebanho de ovinos Santa Inês do Núcleo de Seleção e Conservação de ovinos deslanados da Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Profª. Cinobelina Elvas - Bom Jesus – PI.

As matrizes foram submetidas à monta natural controlada, porém sem estação de monta definida. Destas matrizes foram coletadas informações data da cobertura da ovelha, data do nascimento do cordeiro, sexo, tipo de nascimento (simples ou múltiplo), número de animais desmamados por ovelha, pesos ao nascer e ao desmame.

As características avaliadas foram a prolificidade (PR), intervalo de partos (IP), taxa de desmame (TD), calculadas com base nas informações coletadas, o peso ao nascer (PN) e peso ao desmame.

A prolificidade (PR) foi a relação do número de cordeiros nascidos por ovelha por parto; intervalo de parto (IP), calculado como o período compreendido entre duas partições; taxa de desmame (TD) compreendeu como o quociente entre número de crias desmamadas e número de crias morfológicamente normais ao nascer.

Foi fornecido nos períodos de escassez de alimentos suplementação ao cocho à base de capim elefante (*Penisetum purpureum*), feno de leucena (*Leucaena leucocephala* Lam.) e ração concentrada com água e sal a vontade quando em pasto. Foram realizadas vacinações, vermifugações, tratamento clínico da Linfadenite caseosa e uso de métodos profiláticos.

As relações entre as características estudadas foram estimadas por meio do procedimento CORR do SAS (1999) e as estatísticas descritivas foram executadas com auxílio do procedimento MEANS do mesmo programa.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

As correlações de prolificidade com o peso ao nascer e taxa de desmame foi de baixa magnitude com valores próximos a zero o que não ocorre para o peso ao desmame. Os resultados mostram que animais nascidos de partos múltiplos apresentaram menor peso ao desmame, como pode ser observado através da correlação negativa de moderada magnitude, (Tabela 1). A este respeito Bianchi et al. (2006) afirmaram que animais que nascem com maior peso, normalmente apresentam maiores pesos subseqüentes. Uma possível explicação é que conforme aumenta o número de fetos, diminui o crescimento que pode influenciar no peso ao nascer dos cordeiros.

A correlação entre o peso ao nascer e o peso ao desmame foi positiva com média magnitude (Tabela 1), que estão próximas às encontrados por Silva e Araújo (2000), Quesada et al. (2002), que foram de 0,31 e 0,39 respectivamente. Assim animais que nascem com maior peso são desmamados com maior peso também.

Tabela 1 - Correlações entre a prolificidade (PR), intervalo de partos (IP), taxa de desmame (TD), peso ao nascer (PN) e peso ao desmame (PD) dias.

| Características | IP   | TD    | PN    | PD    |
|-----------------|------|-------|-------|-------|
| PR              | 0,11 | 0,00  | 0,02  | -0,39 |
| IP              | -    | -0,32 | -0,13 | -0,46 |
| TD              | -    | -     | 0,33  | -0,23 |
| PN              | -    | -     | -     | 0,35  |

A correlação do peso desmame com a taxa de desmame foi negativa de baixa magnitude (Tabela 1), o que não se esperava. Isto indica que a idade para se ter maior peso aos desmame pode ser maior que os 56 dias utilizados neste trabalho.

As correlações do intervalo de partos com a prolificidade e peso ao nascer foram de baixa magnitude sendo respectivamente a 1ª positiva e 2ª de magnitude negativa visto que animais nascidos de parto múltiplos possuem menor peso ao nascimento. A correlação do intervalo de partos com a taxa de desmame e peso ao desmame foram negativas de moderada magnitude, o que era esperado. Isto é reflexo do menor número de crias por parto e o menor peso da cria ao nascer proporcionar menor exigência em termos nutricionais.

As fêmeas que obtêm crias menores de nascimento simples estão sujeitas a menor estresse ao parto e, conseqüentemente, têm menor predisposição à manifestação de distorcias e

complicações pós-parto, o que facilita a involução uterina e a recuperação de seu eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal. Logo, a manifestação de estro pode ocorrer mais precocemente no pós-parto, possibilitando cobertura fértil mais precoce. Perotto et al. (2006) afirmaram que animais que ganharam mais peso no período pré-desmama impuseram maior desgaste energético às mães, influenciando negativamente a retomada de sua atividade reprodutiva após o parto.

## **CONCLUSÃO**

A correlação entre as características prolificidade e taxa de desmame, sugere ajustes no manejo de modo a aumentar a prolificidade sem diminuir a taxa de desmame.

As medidas de correlação entre as características reprodutivas são interessantes, pois, no momento da seleção de uma característica podemos interferir em outra característica que pode ser utilizada para obtenção de resultados desejados

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal do Piauí, ao Banco do Nordeste do Brasil BNB e ao CNPq, pelo apoio financeiro.

## **LITERATURA CITADA**

BIANCHI, G. Alternativas tecnológicas para la producción de carne ovina de calidad em sistemas pastoriles. 1. ed. Bueno Aires: Hemisferio Sur. 2006.

QUESADA, M.; McMANUS, C.; D'ARAÚJO COUTO, F.A. Efeitos genéticos e fenotípicos sobre características de produção e reprodução de ovinos deslanados no Distrito Federal. Revista Brasileira de Zootecnia, v.31, n.1, p.342-349, 2002.

SILVA, F.L.R.; ARAÚJO, A.M. Características de reprodução e de crescimento de ovinos mestiços Santa Inês, no Ceará. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.29, n.6, p.1712-1720, 2000.

SOUSA, W.H.; LÔBO, R.N.B.; MORAIS, O.R. Ovinos Santa Inês: estado de arte e perspectivas In: Simpósio Internacional sobre Caprinos e Ovinos de Corte, 2, 2003, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: SINCORTE, 2003. CD-ROM.

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM. **User's Guide**: statistics. Version 8.0 Cary: 1999.

PEROTTO, D., ABRAHÃO, J. J. S. A., KROETZ, I. A. Intervalo de partos de fêmeas bovinas Nelore, Guzerá x Nelore, Red. Angus x Nelores, Marchigiana x Nelore e Simental x Nelore1 Revista Brasileira de Zootecnia v.35, n.3, p.733-741, 2006.

**Palavras-Chave:** intervalo de partos. ovinos deslanados. prolificidade.